

editorial

O grupo de pesquisa Laboratório Urbano, cadastrado no CNPq, integra a linha de pesquisa "Processos Urbanos Contemporâneos" do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU/FAUFBA). Este boletim busca a divulgação das principais atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo grupo com participação de nossos membros ou parceiros. A edição presente traz as atividades e pesquisas realizadas no primeiro semestre de 2013 (2013.2) das pesquisas em andamento "Laboratório Urbano: Experiências Metodológicas para Compreensão da Complexidade da Cidade Contemporânea" (PRONEM – FAPESB/CNPq) e "Cronologia do Pensamento Urbanístico" (CNPq), que neste semestre buscaram implementar novos métodos de organização e articulação da produção de conhecimento.

Destacamos a participação dos membros do grupo de pesquisa na terceira edição do seminário Urbanismo na Bahia, o urbBa [13] – cidade contemporânea, utopia, distopia, heterotopia, realizado em novembro, em Salvador e do IV Seminário Internacional URBICENTROS em João Pessoa, em dezembro. Também a realização, pelo grupo de pesquisa parceiro LabZat, do Programa de Pós-graduação em Dança, da UFBA, da instalação protótipo 1X1 no XXII Painel Performático da Escola de Dança, em janeiro de 2014. E o lançamento da revista Redobra #12 durante o Seminário de integração PPG-AU FAUFBA.

Informações detalhadas sobre cada uma das atividades ou pesquisas mencionadas podem ser encontradas em nosso site (www.laboratoriourbano.ufba.br).

próximas atividades

- **Corporidade 4**
04 a 06 dezembro
- **Dissertação: "Cidade resto: o espaço (da) roupa e o que [sobre]vive entre Baixa dos Sapateiros e Parque Novo Mundo"** (Marina Carmelo Cunha)
30 de julho
- **Dissertação: "ONDE O SERTÃO RESIDE: o sertão na terceira margem de Brasília"** (Priscila Erthal Risi)
05 de agosto
- **Seminário interno do Laboratório Urbano**
março a agosto
- **Workshop "MUSE: os enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas"** (Rachel Thomas)
- **Exposição Muros Vivos** (Milene Migliano)
fevereiro a abril
- **Lançamento dos livros "A Cidade e seu Duplo – Imagem, cidade e cultura"** (Washington Drummond e Alan Sampaio).
- **Início da pesquisa Ambiances en Traduction – Réseau International Ambiances**

Laboratório Urbano participa do IV Seminário Internacional URBICENTROS em João Pessoa

A Universidade Federal da Paraíba sediou, entre os dias 11 e 14 do último mês de dezembro, o *IV Seminário Internacional URBICENTROS – Invisibilidades e contradições no urbano*, evento que surgiu como desdobramento e conclusão do programa de Doutorado Interinstitucional DINTER-CAPEs, realizado entre os Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal da Paraíba com a colaboração de uma rede de Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da região Nordeste do Brasil. Partindo da premissa de que a “lógica de abandono, fragmentação, descontinuidade e exploração especulativa que se associam às invisibilidades e contradições do urbano, podem constituir objeto de reflexão para a compreensão e construção de um projeto democrático de cidade”, esta edição do URBICENTROS teve como objeto principal de ação o centro histórico da capital João Pessoa através da busca pelo “envolvimento das comunidades que nele habitam e que contribuem para mantê-lo vivo e pulsante”.

O Seminário baseou-se em três eixos temáticos – *Ocupações, Espaços públicos e Estruturas arquitetônicas* –, e contou com palestras, mesas redondas, workshops e saraus culturais nos três turnos, respectivamente. Membros e egressos do Laboratório Urbano participaram



Professoras Paola Berenstein Jacques e Fabiana Dultra Britto, do Laboratório Urbano, em palestra e mesa redonda do eixo temático “Espaços públicos”.

do evento de diversas maneiras, inclusive através da submissão de trabalhos, mas cujas apresentações orais não haviam sido previstas de antemão, uma vez que era entendido que cada expositor devesse participar ativamente dos debates ocorridos nas mesas redondas e *workshops*. Assim, além dos trabalhos aceitos de Washington Drummond, Osnildo Wan-Dall Junior, Marina Carmello Cunha, Eliézer Leite Rolim Filho, Thiago de Araújo Costa, Janaina Chavier Silva e Eduardo Rocha Lima; Paola Berenstein Jacques participou como palestrante do eixo temático *Espaços públicos*; Fabiana Dultra Britto integrou, na sequência, a mesa redonda que debateu o mesmo tema; e Xico Costa, um dos organizadores do URBICENTROS, integrou a mesa redonda *Ocupações* e participou da cerimônia comemora-



Apresentação do “Urso sem lenço sem documento” no Sarau Cultural do eixo temático “Ocupações”, no Largo São Frei Pedro Gonçalves.

tiva ao encerramento do DINTER.

Além destas participações, houve as oficinas *A percepção do espaço urbano relacionada ao estudo das ambiências urbanas arquitetônicas, As artes de constranger o ritmo da cidade e Insistência urbana # João Pessoa_Paraíba*, propostas, respectivamente, por Eliézer Rolim; Thiago Costa e Candice Didonet (DAC/UFPB); e Eduardo Rocha Lima e Amine Portugal; bem como houve a participação de Osnildo Wan-Dall nos saraus culturais com a performance *(Micro)narrativa de uma experiência urbana porvir*.

III Seminário de Integração do PPGAU

Desafios do crescimento foi o subtítulo do seminário, sintetizando a principal questão discutida entre os dias 23 e 24 de janeiro de 2014 e finalizando o segundo semestre de 2013. Nos dois dias de programação tivemos mesas-redondas, sendo que na quinta-feira, depois da abertura, tivemos a mesa Panorama – um olhar sobre o programa a partir da perspectiva Capes, trazendo para o público o entendimento qualitativo e quantitativo da agência de fomento de pesquisa que avalia o ranking dos programas de pós-graduação do país. O seminário foi mais do que oportuno já que a CAPES havia recém divulgado o resultado da avaliação

referente ao triênio 2010-2011-2012 e se iniciava o processo de credenciamento e reconhecimentos a partir do qual foi atualizado o Corpo Docente, o Colegiado e a Coordenação-Geral do PPG-AU FAUFBA.

No dia seguinte, a coordenadora do Laboratório Urbano, Paola Berenstein Jacques, apresentando a linha de pesquisa *Processos Urbanos Contemporâneos* na mesa-redonda *PERSPECTIVAS – um olhar sobre o panorama a partir das perspectivas de programa*. Também compuseram a mesa, apresentando as outras linhas de pesquisa, Pasqualino Romano Magnavita – LP Teoria e

Crítica da Arquitetura e Urbanismo; Mário Mendonça de Oliveira – LP Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauo; Marco Aurélio A. de F. Gomes – LP História da Cidade e do Urbanismo; Odete Dourado Silva – LP Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; Gilberto Corso Pereira – LP Linguagem, Informação e Representação do Espaço. As representantes estu-dantis Juliana Campos de Oliveira do Doutorado e Rafaela Campos de Oliveira do Mestrado Acadêmico estiveram na mesa, se apresentando brevemente, sobre a coordenação do prof. Xico Costa, coordenador do PPGAU-UFBA.

Laboratório Urbano participa do UrbBa [13]

De 6 a 8 de novembro de 2013 aconteceu na FAUFBA a terceira edição do seminário Urbanismo na Bahia, o urbBa [13] – cidade contemporânea, utopia, distopia, heterotopia - que, organizado pelo grupo de pesquisa Lugar Comum, tentava explorar alternativas aos modos hegemônicos de viver na urbe como também suas expressões. Membros do grupo de pesquisa Laboratório Urbano participaram em vários âmbitos.

O professor Luis Antonio de Sousa (UNEB) participou com a apresentação de um projeto crítico e utópico da ponte de Itaparica, tema discutido amplamente, já que era a questão em pauta em Salvador, na Mesa Redonda 3: *Grandes investimentos e transformações territoriais: possibilidades e conflitos*, sob a coordenação de Bete Santos (UFBA), ao lado de Miguel da Costa Accioly (UFBA) e Paulo Ormindo de Azevedo (UFBA). Paola Berenstein Jacques (UFBA) debateu sobre modos de compreender o espaço urbano na Mesa Redonda 5: *Utopias, contra-espacos, cidades com Urpi Montoya Uriarte*

(UFBA), José Luiz da Silva Santos (Rede de Associações de Saramandaia – RAS) e Alexandre Apsan Frediani (University College London/Bartlett), sob a coordenação de Naia Alban (UFBA).

Como expositores em sessões temáticas, tivemos no eixo *Urbanização em processo* as apresentações do professor Fernando Gigante Ferraz, com o texto *O governo dos homens e o dispositivo urbanístico*; a do doutorando Lutero Pröscholdt Almeida, com o texto *Dos muros da cidade à Portobello Road, o caminho da heterotopia*; e do mestrando Gustavo Chaves de França com o texto *Imunidade radical: a cidade da negação do comum e os condomínios residenciais fechados*. No segundo eixo temático proposto pelo Seminário, *Produção contemporânea do espaço, projetos de urbanismo e a (des) construção do comum*, tivemos as apresentações das doutorandas Maria Isabel Costa Menezes da Rocha e Milene Migliano, com os textos *Entre estética e controle: o(s) ordenamento(s) dos espaços públicos urba-*

nos e Tempos de ocupação em Belo Horizonte, respectivamente, sendo o segundo escrito em parceria com Carolina Abreu e Priscila Musa, pesquisadoras da capital mineira. Os mestrandos Laio Sampaio Bispo e Felipe Caldas Batista também participaram deste eixo temático, com os textos *A cidade superexposta no contexto biopolítico: vídeo-vigilância, controle e a possibilidade de resistência na cidade contemporânea* e *Medicina, biopolítica e espaços de cura em Salvador do início do século XX*.

Os membros do Laboratório Urbano também participaram como público das conferências, ao final das programações diárias, interpelando os conferencistas James Holston, que apresentou a ideia de autoconstrução no processo participativo urbano; Adriano Pilatti, que fez um relato crítico das *Jornadas de Junho*; e Massimo Canevacci, que demonstrou um pouco de como se (des)estrutura seu pensamento metodológico.

eventos

Dizer “cidade” é tema de “provocatório” proposto por Frederico Araujo em aula aberta na FAUFBA

Convidado para participar de uma aula na disciplina Atelier I, ministrada por Marcos Queiroz e Osnilo Wan-Dall Junior no âmbito do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura da UFBA, o professor Frederico Guilherme Bandeira de Araujo propôs um “provocatório” intitulado *e remoinhos e cidades de leva e traz e dores e*, cujo propósito foi “potencializar discussão sobre o dizer cidade”. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Modernidade e Cultura (GPMC – IPPUR/UFRJ), Frederico é também pesquisador convidado do Laboratório Urbano na pesquisa em andamento *Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea* (PRONEM). A discussão, que foi aberta a toda a comunidade acadêmica através do PPG-AU/FAUFBA, aconteceu no dia 18 de novembro de 2013 no Auditório

Mastaba e problematizou as ideias de cidade a partir da linguagem, visando contribuir para uma compreensão mais sensível de cidade através de narrativas urbanas não hegemônicas e de interfaces do urbanismo com outros campos disciplinares.

O “provocatório” foi dividido em dois momentos principais. No primeiro, foi proposto um diálogo sobre o morar na cidade (visto que à época os estudantes da turma de Atelier se ocupavam de projetos para uma casa na árvore destinada a crianças no zoológico de Salvador), seguido da projeção do audiovisual *Talvez Salvador*, produzido em 2012 pelo GPMC como resultado da Oficina ministrada pelo Grupo no CORPOCIDADE 3. No segundo momento, com a participação da professora e membro do Laboratório Urbano Thais Portela, e enquanto imagens



Frederico Araujo durante aula aberta na FAUFBA.

sem som eram projetadas no Auditório, o “provocatório” se transformou em um “falatório” quase incompreensível em que foram tensionados, simultaneamente, a partir da leitura de textos, trechos de discursos hegemônicos ou de grandes narrativas (Thais) e trechos de narrativas menores (Frederico), mais sensíveis e poéticas sobre distintas possibilidades de dizer “cidade”.

LabZat realiza instalação “1 POR 1 protótipo”

O grupo de pesquisa Laboratório *Coadaptativo LabZat*, parceiro do Laboratório Urbano e coordenado por Fabiana Dultra Britto (PPG Dança UFBA), investiga processos coadaptativos entre arte e pesquisa na universidade. Após 6 anos de pesquisas realizadas em torno do tema, o grupo decidiu trazer à público, como resultado, alguns exercícios de articulação das pesquisas individuais dos estudantes do grupo com as hipóteses desenvolvidas na pesquisa coletiva, apresentando-os no formato de um evento participativo *1 POR 1 protótipo*, que foi apresentado como experimento, no XXII Painel Performático da Escola de Dança, em 5 de janeiro de 2014.

o experimento:

1 POR 1 protótipo testa um formato para apresentação das ideias que, inspirado no *Shwartzmarket* realizado no Congresso de Dança de Berlim/2006, privilegia uma situação de intimidade e cumplicidade no modo de tornar públicas as sínteses transitórias resultantes da pesquisa desenvolvida pelo Laboratório Coadaptativo - LabZat, sobre os paradoxos implicados no convívio da **pesquisa artística** em dança com a **pesquisa acadêmica** em dança na Universidade.

a composição:

Como exercício de aproximação crítica dos integrantes do LabZat com a pesquisa do grupo, os mestrandos da equipe foram convidados a identificar uma afinidade entre as suas dissertações de mestrado em curso e alguma das 3 hipóteses formuladas ao longo dos 3 biênios da pesquisa, e compor uma lauda descritiva dessa articulação para ser apresentada da maneira como desejar, a um ouvinte singular, num encontro frente-a-frente de 5 minutos.

o conteúdo:

os rumos investigativos percorridos pela pesquisa, desde 2006, definiram-se a partir de 3 hipóteses configuradas sucessivamente, como decorrência da substituição de enfoques que a própria continuidade da reflexão crítica sugeria, a cada biênio:

1. *hipótese da similaridade* – pesquisa acadêmica em dança e pesquisa artística em dança seriam uma mesma coisa, por serem



Instalação “1 POR 1 protótipo”

ambas produção cognitiva assemelhadas pela noção de pesquisa;

2. *hipótese da diferenciação* – pesquisa acadêmica em dança e pesquisa artística em dança seriam diferentes tipos de processo investigativo, cujo ponto em comum seria o caráter criativo implicado em toda investigação;

3. *hipótese da coimplicação* – pesquisa acadêmica em dança e pesquisa artística em dança formulam-se em ambientes distintos pelos seus regimes próprios de funcionamento, mas são modos de cognição que operam em coimplicação.

1 a 1:

Ana Rizek Sheldon = hipótese 3 + um breve relato crítico sobre o lugar na arte na universidade baseado no caso de um curso de bacharelado numa universidade particular e católica. Uma proposição sobre as possibilidades de pirataria ideológica e homogeneização de táticas de ação entre os contextos de existência da arte e da universidade.

Anderson Marcos da Silva = hipótese 2 + uma tentativa de compreensão das diferenças que constituem os ambientes em que se desenvolvem os processos de investigação – a universidade e o campo artístico – e as relações que podem ser estabelecidas sem que haja a imposição de regimes de funcionamento de um campo a outro.

Carla Roanita Goes Farias = hipótese 3 + pela instabilidade de um relato de crise, a perspectiva autobiográfica permite discutir a relação das experiências das minhas pesquisas artísticas alimentando-se dos meus estudos acadêmicos. Mas neste processo até

que ponto estas composições artísticas são o meu objeto de estudo acadêmico? Preciso ter um processo artístico na minhas pesquisas acadêmicas?

Mabile Borsatto = hipótese 3 + a noção de que a consciência da natureza ambígua e ambivalente dos corpos e culturas, cheia de simultâneos e diferentes sentidos, pode provocar uma maneira flexível de ver e lidar com a pesquisa artística e acadêmica.

Joseane Rodrigues Oliveira = hipótese 1, 2 e 3 + apresentação do histórico da pesquisa e dinâmica do grupo LabZat, no formato de um repente.

Ludmila Aguiar Veloso = hipótese 2 + estudar os processos de criação em dança como exercício da diferença que em atuação possibilita “uma linha de fuga” dos limites impostos pelas lógicas manipulativas das leis, dos modelos.

Simone Gonçalves Santos = hipótese 2 + análise das diferentes formas de produção de conhecimento erudita e popular no campo linguístico, estético e dos métodos codificados teórico e prático, buscando uma perspectiva dialética para uma possível comunicação entre partes.

Thulio Guzman = hipótese 1 + tomar o que se faz como objeto e o como se faz como metodologia? Há alguma semelhança entre diferentes fazeres do corpo, entre o artístico e o acadêmico? É o mesmo corpo que faz, então fazer pesquisa em um ambiente e outro sugere uma possibilidade de diálogo. Resta-nos questionar se modos de fazer poderiam ser transpostos de uma situação para outra. Ou se haveria possibilidade de distinguir o que afetou onde e como.

PRONEM | Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea

Neste 4º semestre de realização da pesquisa Metodologias de apreensão da complexidade da cidade contemporânea, correspondente ao período de setembro/2013 a março/2014, as suas atividades regulares de Estudos Teóricos e Trabalhos de Campo foram integradas num mesmo procedimento de trabalho com toda a equipe, com o propósito de articular as questões enfocadas nas discussões de texto às questões problematizadas nas experiências de apreensão da cidade até então testadas na pesquisa.

Tomando como ponto de partida os temas centrais da pesquisa – experiência, narração e memória – em todas as inflexões já alcançadas ao longo dos 2 anos decorridos da pesquisa, nos propusemos a realizar um exercício de apreensão da cidade que resultasse na composição de uma narrativa comprometida com a dimensão histórica memorialista da experiência.

Partindo do artigo de Willi Bolle “Paris na Amazônia: um estudo de Belém pelo

prisma das Passagens”, em que o autor desenvolve um estudo narrativo da cidade de Belém (PA) tomando o trabalho das Passagens de Walter Benjamin como “modelo” de descrição histórico-crítica da cidade, passamos a discutir seus aspectos metodológicos de tratamento das categorias benjaminianas na construção da narração histórica feita sobre a cidade.

Reconhecendo neste procedimento uma eficiente metodologia para apreensão da cidade, decidimos realizar uma experiência semelhante sobre a cidade de Salvador, contudo, tomando por base, outro texto do mesmo Benjamin: “Paris, capital do século XVIII”. Estabelecemos, por ponto de partida, segundo a qual “cada época sonha a seguinte”, para propor ao grupo um exercício de apreensão da cidade de Salvador pelo que foi sonhado na sua época (século) anterior. Decidiu-se partir das memórias do professor Pasqualino Romano Magnavita (professor emérito da Faculdade de Arquitetura membro da nossa equipe de pesquisa) sobre sua percepção de Salvador nos anos 1920 até

meados dos 1940 para articulá-las, como narrativas de cidade, às percepções atuais dos estudantes integrantes da pesquisa, por sua vez também formuladores (em seus mestrados e doutorados) de narrativas sobre a mesma cidade.

O exercício iniciou-se pela dedução de temas contidos na narração das memórias do profº Pasqualino, que foram, então, associados a personagens, delineando campos de reflexão equivalentes aos subtítulos personagem/lugar/ideia contidos no ensaio de Benjamin tomado por referência. Cada subtítulo temático foi, então, objeto de entrevistas mais específicas com o professor, feitas por 10 integrantes da equipe, que complementaram o exercício com pesquisas atuais, de modo a subsidiar a composição das suas narrativas sobre a cidade de Salvador fundadas nas memórias do professor.

Todos os textos resultantes deste exercício serão publicados na edição nº 14 da revista semestral Redobra - edição de encerramento da pesquisa.

Cronologia do Pensamento Urbanístico

Neste período passamos por mudanças na metodologia da pesquisa a partir dos debates promovidos em agosto 2013 com a presença de Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira (PROURB/UFRJ) em Salvador, ocasião em que ministrou um mini-curso para todos os membros do Laboratório Urbano. Para sermos coerentes com o modo pelo qual entendemos a circulação do pensamento urbanístico, os planos de trabalho dos participantes (iniciação científica, mestrandos, doutorandos e professores) da pesquisa Cronologia do Pensamento Urbanístico começaram a ser redefinidos pelos pontos de inflexão presentes nas ‘nebulosas’ do pensamento que circula no campo do urbanismo. Como pontos de inflexão foram definidos:

a Emergência Team X; o Concurso de Brasília e a Reurbanização de Brás de Pina pelo escritório de Carlos Nelson Ferreira dos Santos, entre outros. A partir desses acontecimentos que promoveram uma transformação no campo do urbanismo, traçamos as relações diretas e indiretas, formando as ‘nebulosas’. Esse trabalho está subsidiando a modificação do site, que busca atualizar-se constantemente para trazer maior coerência entre os debates teóricos que subsidiam a pesquisa e a forma de apresentação dos dados. Todo este trabalho será apresentado pelos bolsistas de iniciação científica no próximo Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, que acontecerá em Brasília, neste ano.



Debates para criação da “nebulosa”. Ponto de inflexão: CIAM IX - Formação Team X (1953)

Lançamento da Redobra 12

A revista Redobra #12 foi lançada durante o Seminário de integração PPG-AU FAUFBA, que aconteceu nos dias 23 e 23 de janeiro de 2014. Esta edição da revista continua a discussão acerca da apreensão da cidade contemporânea, cuja pesquisa está em andamento no Laboratório Urbano.

Esta edição é iniciada com uma *Entrevista* com a pesquisadora francesa Rachel Thomas acerca de sua maneira de lidar com procedimentos metodológicos de pesquisa sobre a cidade contemporânea. Na sequência, a seção *Ensaio* traz textos que discutem a força normatizadora da lógica de consumo e privatização que baseia nossa experiência no espaço público, bem como formas de resistência. Con-

tribuem nesta sessão: Paola Berenstein Jacques, Margareth da Silva Pereira, Cibele Rizek, Thais Portela, Fabiana Britto, Marcia Tiburi, Daniela Brasil, Clarissa Moreira e Nicolas Bautès. As *Experiências* referem-se às narrativas decorrentes da oficina *In-sistir #1*, realizada em Abril de 2013 em Salvador, sob a coordenação de Alessia de Biase, que também assina dois textos a respeito da proposta da oficina e suas considerações críticas sobre esse exercício. Oito narrativas trazem as experiências realizadas por seus participantes. Ainda nesta sessão, Urpi Montoya Uriarte parte dessa oficina para discutir a narração do campo e Daniel Sabóia, Fábio Steque e Patrícia Almeida apresentam seu Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, cuja experiência foi realizada na

área de Itapagipe. Os *Debates* ficam por conta de Luis Antônio Baptista, Robert Pechman e José Tavares de Lira, os quais discutem sobre o processo de substituição das paisagens urbanas tradicionais pela espetacularização/especulação imobiliária/gentrificação, transitando entre “paisagens suturadas” de uma “urbe maculada por narrativas de confronto”, para escavar suas múltiplas “camadas temporais” materizadas em histórias narradas. Por fim, Cibele Rizek faz uma Resenha do seminário *Apprehender les transformations de La ville*, realizado em Paris em fevereiro de 2013, com a participação dos quatro grupos de pesquisa envolvidos na Pesquisa PRONEM.

dissertação

Dissertação de Mestrado tematiza experiência urbana através de narrativas literárias de cidades

No dia 18 de novembro de 2013 aconteceu nas dependências do PPG-AU/FAUFBA a defesa da Dissertação de Mestrado de Osnildo Wan-Dall Junior, tendo o então mestrando sido aprovado com distinção pela Banca Examinadora. Orientada por Paola Berenstein Jacques, a Dissertação, intitulada *Das narrativas literárias de cidades: experiência urbana através do Guia de ruas e mistérios da Bahia de Todos os Santos* tematiza as narrativas literárias de cidades enquanto transmissão e transformação da experiência urbana, problematizando a “produção subjetiva” da cidade de Salvador pela literatura de Jorge Amado através do livro *Bahia de Todos os Santos*.

A pesquisa toma como fio condutor o processo narrativo do livro que, desde sua primeira publicação no Brasil, em 1945, narra a experiência da então cidade da Bahia, passando por importantes atualizações realizadas pelo próprio escritor em pelo menos seis revisões textuais ao longo de quatro décadas e de mais de quarenta edições. Para a compreensão dessa sucessão de narrativas de cidade e daquilo que as caracteriza, apontam-se dois enunciados discursi-



Defesa da Dissertação de Mestrado de Osnildo Wan-Dall Junior

vos sobre a coexistência de outras narrativas sobre a própria cidade de Salvador: o primeiro cruza a obra de Jorge Amado com as narrativas hegemônicas do urbanismo em quatro períodos, contextualizando-as a um panorama urbanístico do que se pensou para a cidade e do que efetivamente foi realizado, enquanto que o segundo apresenta “Bahia de Todos os Santos” como um guia de cidade que, junto a outros “agenciamentos coletivos de enunciação” (Guattari), produz subjetivamente em seus leitores-viajantes-turistas uma “ideia” sobre a (cidade da) Bahia ao convidá-los para uma visita: – Vem, a Bahia te espera.

Assim, a década de 1970 seria um perí-

odo de importante “reorganização” da narrativa que a faz dividir-se, implicitamente, na narração de (pelo menos) duas “cidades da Bahia” ou de duas “Bahias de Todos os Santos”, tendo o ano de 1977 como ponto de inflexão. A temática do trabalho é complexificada, ainda, pela identificação do Centro da cidade como o lugar mesmo das “ruas e dos mistérios” evocados pelo subtítulo da narrativa, onde coabitariam tanto o “povo” quanto a “cultura popular baiana”. É partindo dessa leitura que se apreende um permanente “estado de ruína” nessa cidade que se modernizou através de grande parte do século XX, indissociado, por sua vez, das “ruínas” daquilo que foi sendo substituído pela narrativa em sua própria sobrevivência.

TÍTULO: Das narrativas literárias de cidades: experiência urbana através do Guia de ruas e mistérios da Bahia de Todos os Santos

AUTOR: Osnildo Wan-Dall Junior

BANCA: Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA – orientadora); Pasqualino Romano Magnavita (PPG-AU/FAUFBA), Washington Drummond (PPG-AU/FAUFBA) e Frederico Guilherme Bandeira de Araujo (IPPUR/UFRJ)

Espaços de excitação: cines pornôs no Centro de Salvador

A pesquisa de mestrado realizada por João Pena teve como objetivo analisar os cines pornôs no Centro de Salvador que atualmente funcionam como espaços de prática sexual e sua relação com seu entorno. Nesse sentido, investigamos a trajetória do cinema em Salvador desde sua chegada, em 1897, abrigado pelos teatros. Depois surgiram os cinemas de rua, que passaram a ter grande importância na dinâmica da cidade, na determinação de fluxos e também no cotidiano das pessoas. Com a expansão urbana e mudanças ocorridas na segunda metade do século passado em conjunto com outros fatores, os cinemas de rua sofreram uma retração e fecharam pouco a pouco, restando apenas aqueles que se tornaram cines pornôs, e apareceram os cinemas nos *shopping*



Fila de espectadores em cine pornô de Salvador.

centers. A pornografia enquanto gênero cinematográfico teve ascensão nos anos 1970, chegando aos cinemas de rua de Salvador. Inicialmente os filmes pornôs foram exibidos nas principais salas de cinema da cidade. Contudo, algum tempo depois alguns cines se especializaram na exibição desses filmes, os quais tornaram-se nos anos 1980 espaços onde os frequentadores podiam também realizar

práticas sexuais. Hoje, é possível encontrar nesses locais parceiros para práticas sexuais, sejam simples frequentadores ou os profissionais do sexo que trabalham nos cines. Esses cinemas fazem parte de um circuito maior de espaços de prática sexual no Centro de Salvador com algumas características similares entre eles.

TÍTULO: Espaços de excitação: cines pornôs no Centro de Salvador

AUTOR: João Soares Pena

BANCA: Washington Drummond (UFBA – orientador), Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA – co-orientadora), Francisco de Assis Costa (PPG-AU/FAUFBA), Milton Julio de Carvalho Filho (IHAC/UFBA)

Vestido de noiva: os editais como condição para criar

A dissertação de mestrado intitulada “Dança e Intervenção Urbana: a contribuição do regime dos editais para a espetacularização da arte e da cidade contemporânea”, defendida em Janeiro de 2014, visa analisar o encontro destes dois modos distintos de produção poética dentro de um sistema específico de realização. A pesquisa aponta para duas implicações, entre outras, que este sistema provoca: o anestesiamiento crítico na esfera da arte e o anestesiamiento da experiência no espaço urbano. Ambos fatores colaboram com o atual processo de espetacularização das cidades e com os jogos de visibilidade e de invisibilidade que existem nos sistemas de dominação.

A visibilidade na dança, no âmbito das relações políticas dos modos de fazer-se ver, é abordada sob a perspectiva de um dispositivo (Foucault, Deleuze, Agamben). Nesta noção, um disposi-

tivo sempre opera na esfera do poder - que é inseparável da produção de saber - e é composto de enunciados, espaços e práticas; não tem forma, mas é formador de. Um dos componentes enunciativos da dança tratada como dispositivo faz parte de uma descrição hegemônica (História oficial) que tem como ponto de partida a sua profissionalização, uma espécie de **noivado** entre a dança e o poder vigente, o que ocorreu durante o reinado do Rei Luís XIV na segunda metade do século XVII com a fundação da *Académie Royale*, da qual se originaram a companhia e a escola da Ópera de Paris.

A questão da visibilidade aqui problematizada ocorre no espaço urbano da cidade contemporânea sob a perspectiva da intervenção. Uma intervenção é propositiva e radicaliza a relação do corpo com o ambiente, do corpo com o próprio corpo e do corpo com de-

mais corpos, simultaneamente - seja a intervenção judicial, clínica, urbanística ou artística. No entanto, o ponto de inquietação do presente trabalho é quando esta produção se dá sob as circunstâncias institucionais operadas no sistema dos editais de fomento à arte, como se fosse o **vestido de noiva** de uma relação de submissão ao poder vigente que encontra-se estabelecida há mais de três séculos, mudando apenas de forma, cujo traço que permanece é a submissão à um poder vigente como **condição para criar**.

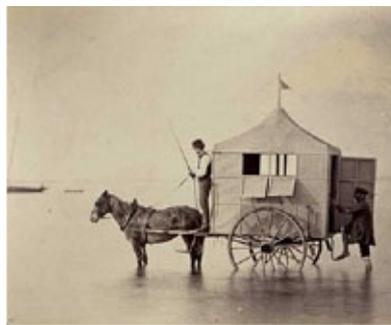
TÍTULO: Dança e intervenção urbana: a contribuição do regime dos editais para a espetacularização da arte e da cidade contemporânea

AUTOR: Tiago Nogueira

BANCA: Fabiana Dultra Britto (PPGDança/UFBA – orientadora), Jussara Sobreira Setenta (PPGDança/UFBA) e Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA)

O Urbanismo na interface do turismo: usos e apropriações especulativas do litoral da Bahia

A Tese tem como objetivo geral conhecer e decodificar a lógica do desenvolvimento da atividade de turismo de litoral, em curso, identificar suas diferentes características espaciais, bem como as articulações dos principais agentes viabilizadores deste processo – Estado, agentes financeiros, imobiliários e do turismo – e como a natureza e a sociedade, isto é o espaço, são submetidos e reagem a essa lógica, identificando os principais “modelos” de ocupação. Tem como área de estudo a zona costeira do Estado da Bahia onde se analisa as particularidades das questões relativas à produção do espaço destinado à funcionalização da atividade do turismo de Sol-Mar-Praia e como a mesma participa, interfere, influencia e define os usos e apropriação das áreas litorâneas e os processos urbanos contemporâneos. A ocupação do litoral da Bahia, de uma inserção estrutural durante os primeiros ciclos da economia brasileira, passa a apresentar uma importância que oscila entre decadência e crescimento, segundo os papéis que a ele se designem. Constatase que, durante as últimas décadas, a franja litorânea do estado da Bahia é objeto de forte pressão por parte de diferentes agentes sociais que vinculam sua utilização, principalmente, ao circuito imobiliário orientado para a atividade do turismo de litoral, exigindo e impondo novas bases de adequação desse território e às zonas definidas como turísticas. As pressões exercidas sobre o território pelos agentes que conformam o setor econômico do turismo encontram eco e confluência nas ações governamentais, tanto no âmbito do planejamento como na legislação setorial, no financiamento, na oferta e adequação da infraestrutura, destacando-se a técnica e informacional, no ordenamento territorial para criar as condições objetivas para o



Traje de banho final sec XVIII; cabine de banho no final do sec XIX e; casa de banho início sec XX.

desenvolvimento dessa atividade. O resultado da ação articulada desses agentes submete e altera, de forma expressiva, os processos espaciais preexistentes com reorientação das bases urbanas, da relação natureza e sociedade, questões que redesenham o processo de ocupação imprimindo uma forma específica de ordenamento e uso do litoral. Sob essa ótica, identifica-se a dinâmica e os movimentos de ocupação do espaço que, na perspectiva de sua valorização, propiciam uma apropriação privada do solo vinculada na segmentação de territórios. Tal processo põe em risco a preservação e a conservação do ambiente pela destruição dos recursos naturais, exacerba a segregação social-espacial que resultam nas configurações espaciais diferenciadas dos lugares. Apesar da especificidade que guarda a atividade do turismo em relação a outras quanto à apropriação do território, a lógica subjacente ao processo de adequação de um determinado espaço está presidida pelas mesmas leis gerais do processo de acumulação capitalista que se manifestam, claramente, também no litoral baiano. No caso, fica evidente que a atividade do turismo tem como pressuposto a apropriação privada da natureza e a apropria-

ção do tempo livre. A Tese lança mão de base empírica, que possibilita o conhecimento de como as leis gerais da economia e os mecanismos sob os quais se submete e concretiza a produção do espaço, sobretudo nas condições da apropriação e uso do litoral para o turismo e os arranjos territoriais daí decorrentes. Por fim, pretende-se que a reflexão desenvolvida contribua para aclarar o campo metodológico sobre as questões relativas da análise espacial, relacionada aos “modelos” de desenvolvimento físico-territorial que orientam esse momento de adequação dos territórios costeiros à lógica da economia turística.

TÍTULO: O URBANISMO NA INTERFACE DO TURISMO: Usos e apropriações especulativas do litoral da Bahia

AUTOR: Luiz Antonio Souza

BANCA: Heliodório Sampaio (PPGAU/FAUFBA – orientador); Pasqualino Romano Magnavita (PPGAU/FAUFBA); Francisco de Assis Costa (PPGAU/FAUFBA); Miguel Costa Accioly (IBIO/UFBA); Gilca Garcia de Oliveira (FCE/UFBA)

laboratório urbano

coordenação: Paola Berenstein Jacques | vice-coordenação: Thais Portela
coordenação de linhas de pesquisa: Fabiana Britto, Thais Portela e Washington Drummond

BOLETIM

coordenação editorial: Paola Berenstein Jacques

equipe: Igor Queiroz e Milene Migliano

colaboradores: Fabiana Britto, João Pena, Luiz Antonio Souza, Milene Migliano, Osnilo Wan-Dall Junior, Thais Portela e Tiago Nogueira

projeto gráfico: Daniel Sabóia, Diego Mauro, Ícaro Vilaça e Patricia Almeida

edição: Milene Migliano

diagramação: Igor Queiroz

